

A EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA E OS DESAFIOS DA CONSTRUÇÃO COLABORATIVA DO CONHECIMENTO NO ESPAÇO ESCOLAR

CONTEMPORARY EDUCATION AND THE CHALLENGES OF COLLABORATIVE KNOWLEDGE CONSTRUCTION IN THE SCHOOL SETTING

LA EDUCACIÓN CONTEMPORÁNEA Y LOS RETOS DE LA CONSTRUCCIÓN COLABORATIVA DEL CONOCIMIENTO EN EL ÁMBITO ESCOLAR

Gilberto Luiz Zattera¹

Débora Araújo Leal²

RESUMO: A educação contemporânea enfrenta desafios crescentes para repensar seus fundamentos diante de transformações sociais, culturais e tecnológicas permanentes. Nesse contexto, surge a concepção de Média Global, entendida como uma proposta pedagógica que integra dimensões cognitivas, socioemocionais, culturais e éticas, promovendo uma formação que supera a fragmentação tradicional do conhecimento. Tal abordagem busca articular saberes de forma multidimensional, considerando o estudante em sua totalidade e inserido em um mundo globalizado, interconectado e plural. De acordo com Bacich e Moran (2018), o processo educativo deve romper com modelos centrados exclusivamente na transmissão de conteúdos e avançar para práticas que estimulem o protagonismo estudantil, a resolução de problemas complexos e o desenvolvimento integral. Esses princípios estão em consonância com a Média Global, que propõe a escola como um espaço de construção colaborativa do conhecimento, favorecendo não apenas habilidades cognitivas, mas também competências sociais e éticas.

1

Palavras-chaves: 1. Educação Contemporânea. 2. Média Global. 3. Construção colaborativa.

ABSTRACT: Contemporary education faces growing challenges in rethinking its foundations in the face of ongoing social, cultural, and technological transformations. In this context, the concept of "Global Media" emerges as a pedagogical proposal that integrates cognitive, socio-emotional, cultural, and ethical dimensions, fostering an educational experience that transcends the traditional fragmentation of knowledge. This approach seeks to articulate knowledge in a multidimensional way, viewing the student as a whole person situated within a globalized, interconnected, and pluralistic world. According to Bacich and Moran (2018), the educational process must break away from models centered exclusively on content transmission and move toward practices that encourage student agency, complex problem-solving, and holistic development. These principles align with the Global Media concept, which envisions the school as a space for the collaborative construction of knowledge, nurturing not only cognitive abilities but also social and ethical competencies.

Keywords: 1. Contemporary Education. 2. Global Media. 3. Collaborative construction.

¹Doutor pela BRANNER GLOBAL University - Wilmington-DE.

²Pós-Doutora pelo Instituto Universitário Italiano de Rosário IUNIR-AR, Coordenadora Pedagógica da Rede Municipal de Ensino de Feira de Santana – BA; Reitora da Educaler University – USA.

RESUMEN: La educación contemporánea se enfrenta a crecientes desafíos al repensar sus fundamentos ante las constantes transformaciones sociales, culturales y tecnológicas. En este contexto, surge el concepto de Medios Globales, entendido como una propuesta pedagógica que integra las dimensiones cognitiva, socioemocional, cultural y ética, promoviendo una educación que supera la fragmentación tradicional del conocimiento. Este enfoque busca articular el conocimiento de manera multidimensional, considerando al estudiante en su totalidad e inserto en un mundo globalizado, interconectado y plural. Según Bacich y Moran (2018), el proceso educativo debe romper con los modelos centrados exclusivamente en la transmisión de contenidos y avanzar hacia prácticas que estimulen el protagonismo del estudiante, la resolución de problemas complejos y el desarrollo integral. Estos principios están en consonancia con los Medios Globales, que proponen la escuela como un espacio para la construcción colaborativa del conocimiento, favoreciendo no solo las habilidades cognitivas, sino también las competencias sociales y éticas.

Palabras clave: 1. Educación Contemporánea. 2. Medios Globales. 3. Construcción Colaborativa.

I. INTRODUÇÃO

A utilização da Média Global não deve ser reduzida a uma simples operação aritmética, mas interpretada como possibilidade de construção de um olhar abrangente sobre a aprendizagem, valorizando tanto os avanços quanto as dificuldades dos estudantes. Tal perspectiva dialoga com experiências internacionais que têm avançado em modelos avaliativos que consideram o desempenho global do aluno, a progressão de competências e habilidades, e não apenas a soma de notas fragmentadas.

A relevância científica deste tema também se sustenta no fato de que a formação docente, em sua dimensão contínua, constitui-se como condição essencial para a apropriação crítica da Média Global e para sua utilização como instrumento de desenvolvimento pedagógico. Como destacam Perrenoud (1999) e Luckesi (2011), a avaliação não pode restringir-se a uma função classificatória, devendo assumir caráter regulador, formativo e emancipador. Nessa direção, a análise da prática dos professores possibilita compreender em que medida a política da Média Global tem sido incorporada (ou tensionada) em seus processos avaliativos, bem como os impactos dessa dinâmica na construção de estratégias de ensino mais significativas.

Assim, este trabalho não se limita a compreender a realidade de uma escola específica, mas busca contribuir para o debate educacional mais amplo sobre avaliação na educação básica, evidenciando que a formação de professores deve considerar as múltiplas dimensões do conhecimento, a diversidade dos contextos escolares e a necessidade de alinhar políticas públicas às práticas concretas de sala de aula. Ao valorizar a análise crítica da Média Global,

pretende-se avançar em uma perspectiva de avaliação que vá além da quantificação de notas, favorecendo processos pedagógicos inclusivos, formativos e transformadores.

2. METODOLOGIA

Para Gil (2024, p.17) a pesquisa é definida como “procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos.” Portanto, para existir a pesquisa é necessário que haja indagações acerca do problema a fim de buscar uma resposta para algo. Assim, a pesquisa é uma atividade fundamental na produção de conhecimento, pois vincula pensamento e ação.

Aplicada às ciências sociais, a pesquisa para Marconi; Lakatos (2024, p.155) “é procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”.

O interpretativismo (de cunho qualitativo) e o positivismo (de cunho quantitativo) são as principais correntes de pesquisa nas ciências sociais. O paradigma interpretativo compreende que a realidade não deve ser vista de forma indissociável do sujeito, já que é construída por ele; já o paradigma positivista propõe que as ciências sociais sejam investigadas sob a mesma ótica das ciências naturais, isto é, com base, predominantemente, quantitativa.

Para Richardson (2024), a pesquisa quantitativa é caracterizada pela mensuração, tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento dessas através de técnicas estatísticas, desde as mais simples até as mais complexas, garantindo um resultado com as mínimas chances de distorções, visto que os dados obtidos são quantificados, enfatizando o pensamento lógico- dedutivo e matemático.

A abordagem qualitativa, segundo Richardson (2024), difere-se inicialmente da quantitativa já que não emprega um instrumental estatístico como base na análise de um problema, não pretendendo medir ou numerar categorias, ou seja, não trabalha com números e sim, com os dados qualitativos. Para Oliveira (2024; p.60) “a pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como sendo um estudo detalhado de um determinado fato, objeto, grupo de pessoas ou ator social e fenômenos da realidade”.

O emprego de ambas as pesquisas possibilita coletar mais informações do que se poderia realizar de forma segregada. Nesse sentido, este estudo compreende uma abordagem quantitativa e qualitativa, já que não tem apenas por finalidade quantificar os dados obtidos

por meio do preenchimento de questionários, mas também apresentar reflexões acerca das práticas de letramentos literário e digital no contexto da escola pública, pois “é preciso entender que as abordagens quantitativas e qualitativas não são excludentes e até diríamos que elas se completam, visto que existem fatos que são do domínio quantitativo e outros de domínio qualitativo”. (Oliveira, 2024; p.60)

O percurso metodológico da pesquisa foi traçado partir do seguinte problema: a escola pública possibilita uma formação continuada em letramento na busca de sanar as dificuldades dos alunos diante da leitura e escrita?

O passo seguinte foi determinar o objetivo geral da pesquisa que é analisar as práticas de letramentos literário e digital realizadas e suas contribuições na construção de uma educação que possibilite o educando a agir e interagir na sociedade. A partir do objetivo geral, foram elencados os seguintes objetivos específicos: compreender as especificidades da alfabetização e do letramento, a fim de verificar quais as práticas significativas que asseguram os usos da leitura e da escrita na formação de cidadãos críticos e capazes de atuar na sociedade; demonstrar que a escola como a mais importante agência de letramento deve considerar os diversos e novos gêneros textuais que circulam na sociedade moderna; especificar os recursos tecnológicos disponíveis na escola e utilizados pelo professor para enriquecer a sua prática pedagógica, a fim de favorecer o letramento digital e cumprimento das políticas públicas; apontar os desafios que surgiram com as novas práticas de letramento para a escola e para o professor e mapear as políticas públicas que favorecem as práticas de letramento literário e digital no contexto da escola pública.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A concepção de Média Global encontra respaldo em teorias e práticas vinculadas à educação integral, que compreende a formação do estudante em todas as suas dimensões intelectual, emocional, social, ética, cultural e corporal. Essa perspectiva reconhece que o desenvolvimento humano não se limita ao domínio de conteúdos disciplinares, mas deve abranger aspectos relacionados à convivência, à cidadania, ao autoconhecimento e à inserção crítica no contexto global.

Do ponto de vista teórico, a Média Global se alinha aos princípios da educação integral e da aprendizagem ao longo da vida, amplamente discutidos na literatura pedagógica contemporânea e defendidos por organismos internacionais como a UNESCO. Segundo

Zabala e Arnau (2010), a formação integral requer que a escola considere o estudante como sujeito completo e diverso, que aprende por meio de múltiplas experiências. Os autores enfatizam que a educação não deve restringir-se à transmissão de conteúdos, mas precisa favorecer o desenvolvimento da capacidade crítica, criativa e relacional dos estudantes, permitindo-lhes compreender e transformar a realidade em que estão inseridos.

Essa perspectiva é reforçada pelo relatório da UNESCO (2015), que destaca a necessidade de preparar indivíduos capazes de enfrentar os desafios globais do século XXI, como as mudanças climáticas, as desigualdades sociais, as rápidas transformações tecnológicas e os intensos fluxos migratórios. Nesse contexto, a escola deve proporcionar condições para que os alunos construam conhecimento significativo, articulado às questões locais e às problemáticas globais. A Média Global, portanto, se configura como uma proposta pedagógica que integra diferentes saberes, articula experiências e promove aprendizagens que superam a fragmentação curricular ainda presente em muitos sistemas educativos.

A educação integral, conforme documentos oficiais e diretrizes educacionais, objetiva formar sujeitos autônomos, críticos, éticos e capazes de atuar em uma sociedade plural. No Brasil, essa concepção é refletida nas orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que define dez competências gerais a serem desenvolvidas ao longo da educação básica. Entre elas, destacam-se o pensamento científico, crítico e criativo; o desenvolvimento de habilidades socioemocionais como empatia e cooperação; a capacidade de argumentação e comunicação; além da promoção da responsabilidade pessoal e social. Ao articular essas competências, a BNCC aproxima-se do princípio da Média Global, pois ambas compartilham a visão de que a formação humana deve ir além do cognitivo, contemplando também valores, atitudes e habilidades para a vida em sociedade.

Nesse sentido, a Média Global atua como paradigma de superação do ensino fragmentado e conteudista, ainda prevalente em grande parte das instituições escolares. Enquanto modelos tradicionais priorizam a preparação para exames ou a memorização de conteúdos, a Média Global busca promover uma formação integral e integrada, conectando cada conhecimento adquirido a outros saberes e às vivências cotidianas do estudante. Essa articulação amplia o significado da aprendizagem, tornando-a mais próxima da realidade e mais relevante para a vida.

Além disso, ao dialogar com o conceito de aprendizagem ao longo da vida, defendido pela UNESCO desde o relatório de Delors (1996), a Média Global propõe que a educação

ultrapasse os limites do espaço escolar formal, estendendo-se a diferentes tempos e ambientes. Aprender em sociedade, em família, em espaços culturais e comunitários integra a construção da formação humana integral. Assim, a educação deixa de ser percebida como uma etapa restrita da juventude, passando a ser um processo contínuo, essencial para o exercício da cidadania e para a adaptação frente às constantes transformações do mundo contemporâneo.

Outro ponto relevante é a dimensão socioemocional no contexto da educação integral e da Média Global. Pesquisas recentes em psicologia educacional e neurociência indicam que aspectos como empatia, resiliência, cooperação e autocontrole são determinantes tanto para o sucesso escolar quanto para a vida social. Portanto, não se trata apenas da aprendizagem de conteúdos acadêmicos, mas do desenvolvimento de competências socioemocionais que possibilitem ao estudante lidar com conflitos, tomar decisões éticas e interagir de forma construtiva em diferentes contextos culturais.

A Média Global, nesse contexto, amplia o horizonte educacional ao considerar o estudante em sua complexidade, com múltiplas dimensões que se complementam e não podem ser dissociadas. A escola deve, portanto, ser um espaço de desenvolvimento integral, no qual o conhecimento científico dialogue com valores humanos, diversidade cultural e demandas sociais. Dessa forma, o processo educativo adquire caráter transformador, possibilitando que os estudantes se tornem sujeitos ativos, críticos e responsáveis diante de si mesmos, de sua comunidade e do mundo.

6

Por fim, é possível afirmar que a educação integral na perspectiva da Média Global representa tanto um desafio quanto uma oportunidade para a escola contemporânea. É desafiadora porque exige mudanças profundas nos currículos, nas práticas pedagógicas e na formação docente; é uma oportunidade por abrir espaço para uma educação mais inclusiva, plural e conectada às necessidades reais da sociedade. Formar integralmente o estudante significa prepará-lo para compreender a interdependência entre o local e o global, respeitar as diferenças e contribuir ativamente para a construção de um mundo mais justo, sustentável e humano.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, a educação integral fundamenta a Média Global ao reconhecer que a formação humana precisa ser multidimensional, contemplando tanto a aquisição de conhecimentos acadêmicos quanto o desenvolvimento socioemocional, cultural e ético. Essa perspectiva rompe com o ensino fragmentado e cria condições para uma aprendizagem mais conectada com a vida real e os desafios globais.

No entanto, para que essa concepção se concretize de forma efetiva, é necessário refletir também sobre a natureza do conhecimento e sobre a maneira como ele é assimilado pelo estudante. Nesse sentido, ganham destaque as teorias da aprendizagem significativa, que oferecem fundamentos essenciais para compreender como o estudante relaciona novos conteúdos com seus repertórios prévios, tornando a experiência educativa mais duradoura e relevante.

REFERÊNCIAS

GIL, Antônio. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2024.

OLIVEIRA, Maria Marly de Oliveira. **Como Fazer Pesquisa Qualitativa**. 6. ed.. Petrópolis: Vozes, 2024.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2024.

ZABALA, A., & Arnau, L. (2010). *Aprender a aprender: Estrategias para la formación del alumno*. Graó.

LUCKESI, C. C. (2011). **Avaliação da aprendizagem escolar: Estudos e reflexões**. Cortez.

BACICH, L., & Moran, J. (2018). **Aprender, ensinar e liderar com tecnologias: Estratégias para a escola contemporânea**. Penso.

BACICH, L., & Moran, J. (2018). **Aprendizagem híbrida: Personalização e tecnologia na educação**. Penso.